



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

1
2
3 Aos sete dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro, em Brasília, Distrito Federal,
4 no Palácio do Planalto, iniciou-se a 2ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Ciência
5 e Tecnologia – CCT, conduzida pelo Presidente do CCT, Presidente da República Luiz
6 Inácio Lula da Silva, e pela Vice-Presidente do CCT, Ministra Luciana Santos. Ao Ato,
7 estavam presentes os(as) seguintes conselheiros(as): Geraldo Alckmin, Ministro de Estado
8 do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Nísia Verônica Trindade Lima,
9 Ministra de Estado da Saúde; Marcos Antônio Amaro dos Santos, Ministro do Gabinete de
10 Segurança Institucional da Presidência da República; Flávio José Roman, Secretário
11 Adjunto do Advogado-Geral da União; José Múcio Monteiro Filho, Ministro da Defesa;
12 Brigadeiro Rui Chagas Mesquita, Secretário de Produtos de Defesa; Alexandre Silveira de
13 Oliveira, Ministro de Minas e Energia; Gustavo José de Guimarães e Souza, Ministério do
14 Planejamento e Orçamento; Izolda Cela, Secretária Executiva do Ministério da Educação;
15 Rafael Dubeux, Secretário Executivo Adjunto do Ministério da Fazenda; Antônio Waldez
16 Góes da Silva, Ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional; Valder Ribeiro de
17 Moura, Secretário Executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional;
18 Embaixadora Maria Laura da Rocha, Secretária Geral das Relações Exteriores.
19 Conselheiros(as) representantes de entidades dos setores de ensino, pesquisa, ciência e
20 tecnologia: Helena Bonciani Nader, Academia Brasileira de Ciências – ABC; Renato Janine
21 Ribeiro, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; Paulo E. Artaxo Netto,
22 Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; Emmanuel Zagury Tourinho,
23 Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior –
24 ANDIFES; Dácio Roberto Matheus, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições
25 Federais de Ensino Superior – ANDIFES; Márcio de Araújo Pereira, Conselho Nacional das
26 Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP; Francisco do O’ de Lima Júnior,
27 presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais
28 – ABRUEM; Odilon Máximo de Moraes, vice-presidente da Associação Brasileira dos
29 Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM; Andréia Rosane de Moura
30 Valim, Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior –
31 ABRUC; Júlio Xandro Heck, Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

32 Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF; André Gomyde Porto, Instituto
33 Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis – IBRACHICS;
34 Hideraldo Luiz de Almeida, Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas
35 e Sustentáveis – IBRACHICS; José Frederico Lyra Netto, Conselho Nacional de Secretários
36 Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação – CONSECTI; Marcela Chami
37 Gentil Flores, Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas
38 Inovadoras – ANPEI. Conselheiros(as) representantes dos produtores e dos usuários de
39 ciência e tecnologia: Leone Peter Correia da Silva Andrade; Rafael Esmeraldo Lucchesi;
40 Mercedes Maria da Cunha Bustamante; André de Oliveira Cândia; Paulo Rogério Foina;
41 Carlos Nazareth Motta Marins; Roberto Stephanes Soboll; Leandro Rosa dos Santos;
42 Rosilda Prates; Josealdo Tonholo; Edson da Costa Bortoni; José Eduardo Azevedo Fiates;
43 Denise Aparecida Carvalho, Chefe da Assessoria do CCT e Secretária Executiva do
44 Conselho. Estiveram presentes os(as) convidados(as): Virgílio Augusto Fernandes
45 Almeida, Roseli Fígaro e Laura Schertel. **Abertura:** A Ministra de Estado da Ciência,
46 Tecnologia e Inovação Luciana Santos iniciou a reunião cumprimentando a todos(as) e
47 saudou o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelos investimentos em infraestrutura de
48 pesquisa e pela valorização da ciência. Lembrou que, embora o Brasil seja o 13º no mundo
49 em produção científica, é apenas o 49º em inovação, o que indica que as pesquisas não se
50 traduzem em produtos e serviços para solucionar as questões mais candentes do povo
51 brasileiro. Saudou o Vice-Presidente Geraldo Alckmin, a Sra. Denise Carvalho, Chefe da
52 Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e Secretária-Executiva do CCT,
53 e os demais Ministros(as) e Conselheiros(as) presentes. Anunciou que o assunto principal
54 da reunião seria a inteligência artificial e seus impactos. Discorreu sobre o cenário herdado
55 do último governo, em que evidências científicas foram refutadas, e sobre os investimentos
56 em bolsas de estudo, na recomposição do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico
57 e Tecnológico, nos investimentos em ciência e no combate à fome. Listou os projetos em
58 andamento do PAC: o laboratório de biossegurança NB4; o reator multipropósito; as
59 infovias; o PROINFA; e o CEMADEN; além do monitoramento das mudanças climáticas e
60 do Programa Mais Inovação, todos contando com investimentos do Governo. Enumerou
61 outras ações realizadas pelo Governo em prol da ciência, com destaque para a Lei da
62 Informática, o Ciência na Escola, o Mulheres e Meninas na Ciência e o Mulheres



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

63 Inovadoras. Sobre a inteligência artificial, afirmou que deve impactar fortemente o modo de
64 produção, gerando a necessidade de adaptação da economia. Relatou que há 110 centros
65 especializados em pesquisas de inteligência artificial no país, que mais 4 serão
66 implementados e que o objetivo é que o Brasil seja produtor de inteligência artificial. Atentou
67 para a necessidade de regulamentação, sendo que há um projeto de lei tramitando no
68 Senado a respeito. Ato seguinte, passou a palavra para o **Professor Doutor Virgílio**
69 **Fernandes Almeida**, Professor Emérito da UFMG, com Graduação em Engenharia
70 Elétrica, Mestrado em Informática, Doutor em Ciência da Computação e membro da
71 Academia Brasileira de Ciências e Academia Nacional de Engenharia, que cumprimentou
72 a todos(as) e anunciou que sua fala seria a respeito dos desafios para o Brasil avançar no
73 movimento de inteligência artificial. Dividiu a inteligência artificial em duas vertentes: a que
74 busca aumentar a capacidade da inteligência artificial superando os humanos e a que busca
75 complementar os humanos, a segunda sendo o objetivo do Brasil. Enfatizou a necessidade
76 de se buscar uma inteligência artificial pró-humana e dar uma visão brasileira a ela,
77 combinando a capacidade humana e a capacidade da IA. Discorreu sobre a possibilidade
78 do aumento da desigualdade social como efeito colateral do desenvolvimento da
79 inteligência artificial e disse que o Brasil precisa avançar em quatro fatores, a saber:
80 recursos humanos, dados algoritmos, infraestrutura computacional e regulações e
81 governança, sendo que falta a estrutura de coordenação estratégica e política e a
82 regulamentação para o avanço da IA no país. Apresentou a Lei da Iniciativa Nacional de
83 Inteligência Artificial, dos EUA, cujo tema é fortalecer e democratizar o ecossistema de
84 inovação em IA; e o Instituto Alan Turing, do Reino Unido, cujo objetivo é avançar a
85 pesquisa de classe mundial e aplicá-la aos desafios nacionais e globais, contribuir para
86 treinar pessoas em diversos setores e estimular o debate público por meio do conhecimento
87 e das evidências sobre a IA. Elucidou que a Academia Brasileira de Ciências discute as
88 recomendações para o avanço da IA no Brasil. Ato contínuo, passou-se à **Professora**
89 **Doutora Roseli Fígaro**, que iniciou falando sobre as necessidades de minérios que a
90 tecnologia demanda, que são extraídos da natureza, muitas vezes ilegalmente, e
91 exemplificando com a cassiterita tirada das terras Yanomami. Citou ainda os cabos que
92 passam pelo oceano, os satélites, a ocupação territorial com Data Centers e o uso de água
93 para resfriar os sistemas. Explicou o conceito de dados humanos de materialidade



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

94 sensíveis e a invisibilidade de algumas categorias de profissionais que trabalham com
95 tecnologia, variando de mineiros a mediadores de chat e produtores de conteúdo, e
96 destacando especificamente o mercado de anotação de dados, que treina os algoritmos
97 das IAs. Afirmou que as empresas globais não se submetem às legislações locais e disse
98 que, apesar de o relatório da OIT indicar tal discussão, a Comissão Especial da ONU sobre
99 a Governança para IA não tratou do mercado de trabalho. Concluiu que as cadeias
100 produtivas globais das tecnologias contemporâneas precisam de governança global,
101 abrangendo inclusive os países do Hemisfério Sul, os quais fornecem grande parte dos
102 insumos fundamentais para a existência delas, como recursos naturais, dados e mão de
103 obra. Em sequência, a **Dra. Laura Schertel** começou sua fala sobre a inteligência artificial
104 e integridade da informação destacando que as IAs dependem do meio ambiente e dos
105 dados fornecidos pelas pessoas. Indicou que a sociedade atual é mediada pela inteligência
106 artificial e falou sobre o impacto e os riscos dessa tecnologia, que ainda são amplamente
107 desconhecidos, com ênfase nos algoritmos e nas decisões automatizadas. Questionou
108 quais são as regras e os valores que permeiam as IAs e que estão gerando informações e
109 condicionando o comportamento da população. Argumentou que as IAs precisam ser
110 seguras e confiáveis, que é necessário criar uma infraestrutura digital com investimentos
111 para pesquisas e geração de riquezas com respaldo da governança e que é importante
112 entender como o restante do mundo está lidando com a tecnologia, uma vez que é
113 imprescindível que haja um diálogo. Acrescentou o imperativo de se criar uma autenticação
114 das informações e citou as tramitações em andamento a respeito do tema no país. Finalizou
115 dizendo que a era da regulação privada chegou ao fim e que é hora de haver uma atuação
116 estatal inovadora e em diálogo com a sociedade civil e o setor privado. Com a palavra, a
117 **Dra. Helena Bociani Nader**, presidente da Academia Brasileira de Ciências, cumprimentou
118 a todos(as) e destacou que educação, ciência, tecnologia e inovação são políticas de
119 Estado. Discursou a respeito da defasagem do valor das bolsas de estudos para os jovens,
120 da reestruturação das universidades públicas e da precariedade da educação básica.
121 Lembrou o lema do G20 de 2024, que é: Ciência para Transformação Mundial, e os cinco
122 eixos a serem discutidos. A seguir, o representante da Confederação Nacional da Indústria,
123 **Sr. Rafael Lucchesi**, assegurou que o Brasil voltou a refletir sobre o futuro, que é permeado
124 pela inteligência artificial e pela transformação ecológica. Proferiu que o país precisa ter um



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

125 projeto de inteligência artificial mais ousado e ambicioso, mirando na densificação das
126 atividades intensivas em ciência, no fortalecimento da formação de recursos humanos e na
127 regulação. Ato seguinte, o **Sr. André Gomyde Porto**, do Instituto Brasileiro de Cidades
128 Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis, articulou que a ciência é a base de tudo e
129 a tecnologia e a inovação são a execução da ciência na prática. Falou que é preciso
130 aproximar a ciência, a tecnologia e a inovação da população brasileira e sugeriu o Programa
131 Brasil na Função Inteligente, para criar uma interoperabilidade entre as políticas e
132 tecnologias em diálogos com as prefeituras e a população. Citou as articulações entre poder
133 público e empresas privadas na repactuação do acordo do acidente de Mariana como
134 exemplo de projeto de construção coletiva. Em posse da palavra, a **Ministra da Saúde**
135 **Nísia Verônica Trindade Lima** narrou a retomada das ações de saúde do governo atual e
136 falou que, na área da saúde, a pesquisa e a inovação feitas nas universidades e nos
137 institutos de pesquisa como base de políticas públicas de desenvolvimento está muito
138 presente. Sobre a Inteligência Artificial, disse que já é utilizada na saúde em ações como
139 diagnóstico, personalização da medicina e melhoria do acesso, sem desconsiderar os
140 riscos, em destaque para a desigualdade. Explicou que já existe um Comitê Nacional de
141 proteção de dados, porém não abrange a pauta das IAs. Acrescentou a preocupação com
142 a interpretação de mundo preconceituosa gerada pelas IAs, que leva em conta
143 principalmente os padrões do Hemisfério Norte, e a falta de segurança na veracidade das
144 informações divulgadas. Mencionou ainda os benefícios das IAs na saúde, que exigem um
145 grande esforço da política pública geral e da relação com a sociedade. Ato seguinte, a
146 **Ministra Luciana Santos** afirmou que o país está no rumo certo para diminuir o déficit na
147 balança comercial e a dependência nos equipamentos de saúde. Falou a respeito da 5ª
148 Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que não acontecia há 14 anos e
149 contará com 90 conferências livres, 17 temáticas até o momento, os 27 estados e 5
150 conferências regionais. Anunciou que a Sra. Jaqueline Goes, uma mulher baiana negra,
151 tornou-se Embaixadora da Popularização da Ciência da Unesco. Passou a palavra ao Vice-
152 Presidente da República e Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e
153 Serviços, **Sr. Geraldo Alckmin**, que cumprimentou a todos(as) e elogiou o trabalho da
154 Ministra Luciana Santos. Discorreu sobre os quatro pilares da Nova Indústria Brasil, a saber:
155 inovação, cujo financiamento está encaminhado; sustentabilidade, com destaque para a



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

156 Aliança Global pelos Biocombustíveis e ênfase na caracterização do país como brio-híbrido,
157 nos investimentos em energia solar e eólica e na redução da importação do diesel;
158 exportação, lembrando os avanços nos acordos comerciais; e produtividade, com
159 valorização, apoio e incentivo às pequenas indústrias. Destacou, ainda, a melhora dos
160 serviços de registro do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, a importância
161 dos investimentos na área da saúde e do crescimento da indústria automotiva.

162 Ato seguinte, **o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva** cumprimentou a todos(as) e pediu
163 que o CCT **aproveite a liberdade de pensar em agir proporcionadas pelo seu governo**
164 **para definir uma política concreta de inteligência artificial para o país**. Solicitou que
165 seja determinado o que o Brasil quer fazer em termos de IA e os reflexos na população.
166 Destacou a relevância do tema e a frequência com que é abordado e contou sobre sua
167 reunião com o Presidente Pedro Sanches, da Espanha, que sugeriu uma parceira para
168 criação de uma IA nas línguas portuguesa e espanhola. Pediu que fossem escritas
169 propostas concretas e factíveis com relação à regulamentação e garantiu o financiamento
170 do projeto, enfatizando a necessidade de o Brasil tomar à frente dessa discussão e não
171 apenas aceitar o que está sendo ditado por outros países. Afirmou que, se o CCT tiver a
172 inteligência de fazer a proposta, terá a coragem de criar uma política brasileira de
173 inteligência artificial. Relatou sua vivência com a regulamentação dos trabalhadores de
174 aplicativos pelo mundo e seu reflexo no Brasil, que resultou em uma nova codificação
175 trabalhista conhecida como “trabalhadores autônomos com direitos”, e contou com a
176 colaboração dos empresários. Pediu que o CCT aceite o desafio proposto e falou sobre os
177 grandes eventos que ocorrerão no Brasil: o G20, o G20 social, o BRICS e a COP30. Afirmou
178 que o Brasil tem tudo o que é necessário para fazer uma revolução climática, do
179 conhecimento à matéria prima. Afirmou estar sendo instigado a criar um Grupo de Trabalho
180 sobre Inteligência Artificial ligado à Presidência da República, porém disse que dará a
181 chance de o CCT tratar do tema. Reafirmou sua gratidão com os resultados e reforçou a
182 importância do investimento em ciência e tecnologia. Por fim, a Sra. Denise Aparecida
183 Carvalho, Chefe da Assessoria do CCT e Secretária-Executiva do Conselho, conduziu a
184 aprovação das duas resoluções previamente encaminhadas aos Conselheiros: a resolução
185 que cria o Regimento Interno do CCT e a resolução que cria as quatro Comissões
186 Temáticas Setoriais, que foram aprovadas por unanimidade pelos presentes.



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

187 **ENCERRAMENTO:** Finalizada a pauta, a Sra. Denise Aparecida Carvalho deu por
188 encerrada, aos sete dias de março de dois mil e vinte e quatro, a 2ª Reunião Ordinária do
189 Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

190

191

Denise Aparecida Carvalho

192 Secretária Executiva Chefe da Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia